



O Núcleo Naval de Arrentela do Ecomuseu Municipal do Seixal foi criado e aberto ao público em 1984 no sítio de um antigo estaleiro naval em Arrentela, da Sociedade de Reparações e Construções Navais, que funcionou até final da década de 1970.

Este núcleo do Ecomuseu dá a conhecer a cultura e o património flúvio-marítimos do Seixal e do estuário do Tejo, associados às atividades humanas desenvolvidas, em estreita relação com o rio e o mar, ao longo da história do concelho, até à atualidade.

Através de exposições e outras atividades tem por objetivos: transmitir a memória do lugar de um antigo estaleiro naval no rio Judeu, à beira do Tejo; dar a conhecer e interpretar o património fluvial e marítimo do estuário do Tejo, em particular o património náutico; aplicar e comunicar as técnicas artesanais de construção de modelos de barcos para a valorização do património náutico do estuário do Tejo.

No Núcleo Naval de Arrentela inclui-se um espaço oficial, para o que se reconstruiu, na década de 1990, um edifício em madeira no sítio do barracão de ferramentas do antigo estaleiro naval. Esta oficina, criada originalmente para a construção artesanal de miniaturas e modelos de embarcações do Tejo, foi equipada na década de 2000 para iniciativas de modelismo naval. Neste espaço são ainda programadas exposições temporárias sobre temas associados ao património flúvio-marítimo.



## CONTACTOS

### ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL

Geral  
ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL  
SERVIÇOS CENTRAIS  
NÚCLEO DA MUNDET  
Praça 1.º de Maio, n.º 1  
2840-485 Seixal

Telefone: 210 976 112  
Email: [ecomuseu@cm-seixal.pt](mailto:ecomuseu@cm-seixal.pt)



► **NÚCLEO NAVAL DE ARRENTELA**  
Av. da República, 4, Arrentela  
**HORÁRIO**  
De terça a sexta-feira, das 9 às 12 horas  
e das 14 às 17 horas  
Sábado e domingo, das 14 às 17 horas  
(de outubro a maio) e das 14.30 às 18.30 horas  
(de junho a setembro)  
Encerramento: segunda-feira e feriados.

► **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO**  
Sala de leitura e consulta  
Reprodução de documentos  
**HORÁRIO**  
De terça a quinta-feira, das 10 às 17 horas  
(de outubro a maio) e das 10 às 12.30 horas e  
das 14 às 17 horas (de junho a setembro)  
Telefone: 210 976 112  
Email: [ecomuseu.cd@cm-seixal.pt](mailto:ecomuseu.cd@cm-seixal.pt)

► **SERVIÇO EDUCATIVO**  
Informações e marcações de visitas, passeios e  
outras atividades. Atendimento presencial com  
marcação prévia  
Atendimento telefónico à segunda-feira,  
das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 17 horas  
Telefone: 210 976 112  
Email: [ecomuseu.se@cm-seixal.pt](mailto:ecomuseu.se@cm-seixal.pt)

Das atividades humanas desenvolvidas no território do Seixal, ao longo da sua história, destacam-se a pesca, o tráfego fluvial e a construção naval.

A pesca deteve uma importância significativa sobretudo entre o século XVII e meados do século XX. Foi praticada em áreas do estuário do Tejo, dentro dos esteiros e no Mar da Palha, e no mar. Durante esse período, os pescadores do Seixal usaram e desenvolveram diversas artes de pesca, adaptando-as às espécies e ao meio.

Até meados do século XX, a economia da capital e das localidades ribeirinhas do estuário do Tejo assentava, em grande parte, no tráfego fluvial, nomeadamente no transporte de bens, mercadorias e pessoas. A diversidade de tipos de embarcações que navegaram e trabalharam no Tejo evidencia essa importância, até à construção das pontes sobre o rio e ao desenvolvimento dos transportes terrestres. O barco dos moinhos, o bote do pinho, a fragata, a falua, o varino e o catraio são algumas dessas embarcações.

No Seixal existiram diversos estaleiros navais que desempenharam um importante papel construindo e reparando embarcações em madeira destinadas à pesca e ao tráfego fluvial no Tejo. A sua instalação deveu-se às características naturais e à localização deste território, propícias a esta atividade, mas também a fatores decorrentes de atividades como a pesca ou a instalação de unidades industriais, a partir de finais do século XIX, altura que surge o maior número de estaleiros no Seixal.

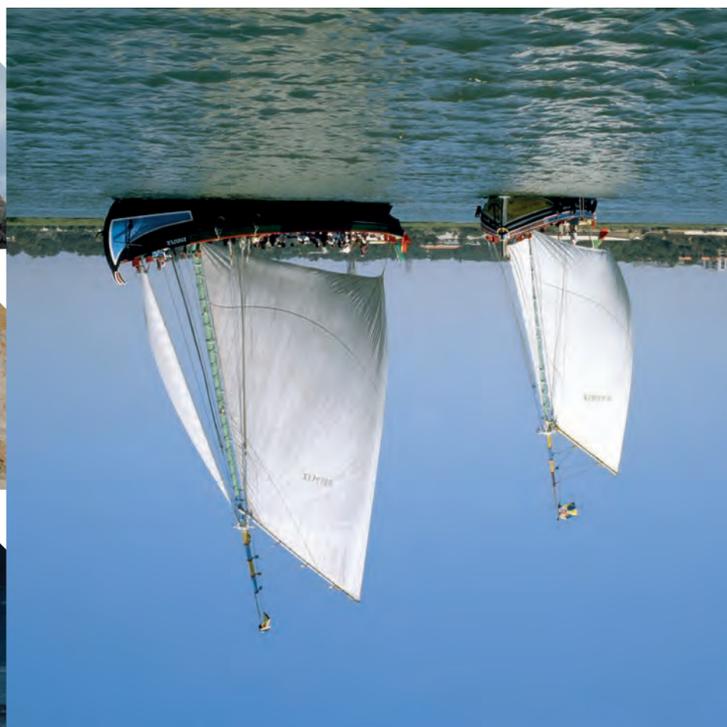
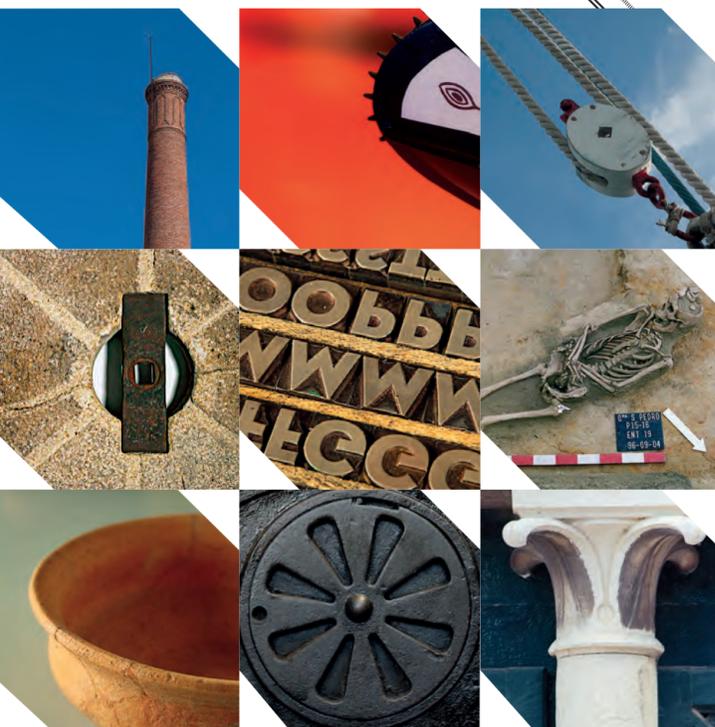


A Câmara Municipal do Seixal mantém a navegar no Tejo o varino *Amoroso* e o bote de fragata *Baía do Seixal*. Integradas no acervo do Ecomuseu, como património flutuante, a manutenção e a utilização destas embarcações mantém e transmite saberes e técnicas ligados à navegação fluvial e à construção naval artesanal.

Estas embarcações foram adquiridas e recuperadas, no início dos anos 1980, no âmbito de um processo de salvaguarda do património náutico, numa altura em que as embarcações de madeira tinham perdido a sua função de tráfego fluvial. A sua recuperação consistiu em adaptações mínimas, visando preservar as características estruturais originais e, consequentemente, manter as embarcações como bens patrimoniais e culturais, em função do seu valor histórico, simbólico e social. Depois de recuperadas e atendendo à sua conservação em navegação, foram registadas como embarcações de recreio, para fins culturais, e reutilizadas em passeios no Tejo.

**Bote de fragata *Baía do Seixal***  
Data de construção/registo: 1895  
Função desde 1989: passeios no estuário do Tejo

**Varino *Amoroso***  
Data de construção/registo: 1921  
Função desde 1995: passeios no estuário do Tejo





## Barcos, Memórias do Tejo

### Exposição de longa duração

Da programação do Núcleo Naval de Arrentela do Ecomuseu faz parte, desde 2005, uma exposição dedicada aos barcos do Tejo, evocando a construção naval, a navegação de tráfego local e a pesca, como aspetos marcantes da história do concelho do Seixal e das populações ribeirinhas do estuário do Tejo. Apresenta e aborda cinco grupos temáticos.

**1. Estaleiro, Memória do Lugar:** uma representação tridimensional (diorama) reconstitui a fase final da atividade do antigo estaleiro naval artesanal em Arrentela, entre os anos 50 e os anos 70 do século XX. Ali se construíam e reparavam embarcações de madeira, como fragatas e varinos, destinadas à navegação de tráfego local e ao transporte de mercadorias entre as margens do estuário do Tejo.

**2. Território, Estuário do Tejo:** abordagem sobre a caracterização geográfica, o ecossistema estuarino, a fixação das comunidades e o desenvolvimento de atividades económicas aproveitando os recursos flúvio-marítimos.

**3. Trabalhar no Tejo:** uma coleção de modelos de barcos do estuário do Tejo evidencia as atividades a que se destinavam as diversas embarcações representadas e as tipologias de construção, as profissões, as potencialidades de navegação e os riscos por que passaram muitos dos que trabalharam no rio.

**4. Entre Pontes:** a construção das pontes sobre o Tejo mudou o território e contribuiu para o declínio dos meios de transporte fluvial. A conservação e reutilização das embarcações da Câmara Municipal do Seixal a navegar atavam as memórias do Tejo e convivem na paisagem ribeirinha com as pontes e com outros meios de transporte que vieram substituir os antigos barcos de tráfego local.

**5. Além Terra:** a cultura marítima das populações ribeirinhas do estuário do Tejo, herdeiras de múltiplas vivências culturais, manifesta-se através das festas religiosas e profanas e de expressões artísticas que projetam a sua ligação ao Tejo, no território e além dele.



## Ferramentas de carpinteiro de machado e de calafate

- 1 - Ferro de meter estopa
- 2 - Ferro de meter estopa
- 3 - Ferro estreito
- 4 - Verruma
- 5 - Formão
- 6 - Grampo
- 7 - Enxó de abegão
- 8 - Macete de calafate



## Fragatas no Seixal

### Exposição temporária

Desde 2021 esta exposição dá a conhecer as fragatas, um dos diversos tipos de barcos usados no tráfego fluvial, que foram de extrema importância para a vida das povoações do estuário do Tejo, até meados do século XX.

É ainda apresentada a história de uma das fragatas, a *Cravidão*, de que resta a sua ruína na zona de maré junto a este núcleo do Ecomuseu. São ilustrados vários momentos deste testemunho do património náutico e é exibida uma reconstrução virtual desta embarcação.

